



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Método Mãe-canguru: Experiência Multidisciplinar Da Implantação Em Um Hospital Universitário

Autores: MANOEL ANTONIO DA SILVA RIBEIRO (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS); ELIZANE GIORDANI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS); KELLY LONGONI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS); NATALIE VALENTI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS); RODRIGO SILVA (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS); MARIA ESTELITA GIL (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS); RENATO MACHADO FIORI (SERVIÇO DE NEONATOLOGIA DO HOSPITAL SÃO LUCAS DA PUCRS)

Resumo: Introdução: A humanização dos cuidados de recém-nascidos de baixo peso tem mostrado ser um avanço no tratamento neonatal, melhorando os resultados na morbimortalidade e no desenvolvimento neurocomportamental desses bebês. Objetivos: Relatar a experiência da implantação do Método Mãe-Canguru por uma equipe multidisciplinar em um hospital universitário. Métodos: O presente estudo cita os resultados da capacitação para uma equipe multidisciplinar no período de novembro de 2013 (1ª fase) e maio de 2014 (2ª fase), apontando as modificações observadas na UTI neonatal. O curso administrado para os profissionais era de caráter não obrigatório. Resultados: Foram capacitados cinco instrutores da metodologia Mãe-Canguru para o serviço: um médico, duas enfermeiras, um fisioterapeuta e uma psicóloga. No período determinado foram realizados sete cursos de 30 horas. Treinou-se 6 de 7 (85,8%) professores médicos neonatologistas, 1 professora de psicologia, 11 de 12 (91,7%) neonatologistas plantonistas, 12 (100%) residentes de neonatologia, 26 enfermeiros, 10 psicólogos, 5 assistentes sociais, 2 fisioterapeutas, 1 nutricionista, 1 pedagoga, 78 técnicos de enfermagem e 1 técnico de radiologia. Do grupo de enfermeiras, 21 eram da UTI neonatal (100% do quadro funcional da unidade), 4 do serviço de obstetrícia e 1 da radiologia. Dos técnicos de enfermagem, 60 eram da UTI neonatal (96,8% do quadro funcional). Observou-se que 114 (96,7%) profissionais que trabalham diretamente no serviço de neonatologia receberam o treinamento. Houve modificações ambientais importantes como controle da luminosidade e do som, intensificação do controle postural e da dor do recém-nascido, maior atenção aos familiares. Conclusões: Notou-se a alta adesão ao curso por todos profissionais da neonatologia, assim como por outros profissionais de áreas afins. Do mesmo modo, observaram-se mudanças comportamentais, ambientais e na assistência humanizada ao recém-nascido de baixo peso, intensificando a presença da família.